



ANÁLISE DA SÉRIE “CARA GENTE BRANCA” CONTEXTUALIZANDO COM O RACISMO

Joice da Luz¹

Ketlin Pâmela de Lima²

Maria E. T. Brunnuell³

Renata Santos Vanzin⁴

Professora Orientadora: Bruna Letícia Colita⁵

Modalidade de apresentação: Comunicação oral

INTRODUÇÃO

Neste presente trabalho, será falado sobre a escravidão, mais especificamente sobre como foi no Brasil, junto com o processo de abolição da escravidão, que ocorreu em 1888, com a assinatura da Lei Áurea pela Princesa Isabel. A libertação foi o desfecho de um processo longo, que ocorreu após muita luta dos escravos que trabalhavam compulsoriamente e em condições precárias. Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo desenvolver uma breve análise por meio da série “Cara Gente Branca”, que traz como tema principal a discriminação e o preconceito contra indivíduos ou grupos por causa da sua etnia ou cor, na sociedade atual e a quase inexistência da representatividade sobre esse assunto.

METODOLOGIA

Quanto aos aspectos metodológicos, o presente estudo adota os moldes da pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, a qual é conceituada por Gatti (2002, p. 9-10) como o ato de procurar obter um conhecimento que “[...] que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos.” A área de abrangência para a averiguação dos pressupostos teóricos é a área da Educação, mais especificamente, o eixo temático do multiculturalismo.

REFERENCIAL TEÓRICO, RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escravidão no Brasil ocorreu entre os séculos XVI e XIX e foi uma forma de exploração da força de trabalho de homens e mulheres africanos, sustentada pelo tráfico negreiro pelo oceano Atlântico. O processo de escravização começava no continente africano. O primeiro movimento era o apresamento pelos traficantes, seguido de uma longa viagem pelo interior da África até a chegada na costa atlântica.

A viagem nos navios tinha como dieta básica o azeite e o milho e, por conta desta alimentação pobre em vitaminas, especialmente a vitamina C, muitos escravizados chegavam com escorbuto, doença bastante comum [...]. O fim da travessia se dava com a chegada aos portos brasileiros [...], os principais

¹ Aluna do 2º ano do Ensino Médio no Colégio Santos Anjos. E-mail: joicekesenuk@gmail.com

² Aluna do 2º ano do Ensino Médio no Colégio Santos Anjos. E-mail: ketlin_sz@outlook.com

³ Aluna do 2º ano do Ensino Médio no Colégio Santos Anjos. E-mail: madutbrunnuell@gmail.com

⁴ Aluna do 2º ano do Ensino Médio no Colégio Santos Anjos. E-mail: renatasantosvanzin4@gmail.com

⁵ Professora do Colégio Santos Anjos, Graduada em História, pela FAFIUV e em Pedagogia pela Uninter. Pós-graduada em História, Patrimônio e Cultura pela FAFIUV e em Educação e Tecnologia pela Faculdade São Braz. E-mail: brunacolita@hotmail.com



eram os de Salvador e Recife, mas, após a descoberta do ouro na região das Minas Gerais o porto do Rio de Janeiro ganha destaque e passa a receber um número cada vez maior de cativos (ANDRADE, 2018).

Como chegavam bastante debilitados, tinham diversas doenças, feridas na pele e pouco peso, e então, como era preciso valorizar a “mercadoria” para venda, os cativos eram limpos, tinham os cabelos e barbas cortados e passavam óleo na sua pele. Eram destinados ao trabalho nos latifúndios de cana de açúcar, nas minas de ouro e diamantes, nas fazendas de café ou mesmo no trabalho doméstico ao longo dos séculos. O comércio de homens e mulheres africanos ocasionou a morte e o sofrimento de milhões de pessoas. As leis abolicionistas foram aprovadas entre 1850 e 1888. Começou com a Lei Eusébio de Queirós, que proibia o tráfico ultramarino de escravos africanos. Ela foi consequência da pressão da Inglaterra para que o tráfico negreiro fosse findado. Essa questão, aliada com as revoltas de escravos, fez alguns políticos começarem a pensar na possibilidade de que uma lei fosse criada em prol da abolição. Na década de 1860, começaram a ser discutidas as possibilidades de implementar-se essa transição gradual e a primeira lei, resultado desse debate, foi a Lei do Ventre Livre. A abolição da escravatura ocorreu em 13 de maio de 1888, foi um acontecimento que determinou o fim da escravidão no Brasil e ocorreu por meio da lei Áurea, que foi assinada pela princesa Isabel. Ela foi consequência de um pressionamento feito no Império, para que a escravidão acabasse. A questão da liberdade desses escravos não mudou muito, pois eles viveram até o dia da abolição fechados e obedecendo sempre, então, na hora em que foram libertos, não sabiam fazer muitas coisas além do que faziam para seus donos, não tinham moradias, não tinham condições econômicas, não tinham assistência do estado, não tinham praticamente nada. Dando uma abertura para a análise da série “Cara Gente Branca”, uma nova série da Netflix, lançada em 2019, contendo 3 temporadas, com autoria de Justin Simien. Originou-se de um filme feito em 2014, com esse mesmo título, mas que, infelizmente, não deu muita audiência para a sociedade da época. Tem como protagonista Samantha White, que tem um programa na rádio do colégio onde estuda e tem o nome da série. Nesse programa, ela aborda os principais temas da série e usa como meio de comunicação e também como meio de libertação de sua voz e dos seus amigos. “Cara gente branca” é uma série que debate problemas importantes e que, muitas vezes, são colocados para debaixo do tapete, não dando seu devido grau de importância. Tais problemas, que afetam diretamente e profundamente quem é alvo de discriminação, fora e dentro de seu próprio grupo, questionando os tipos de relacionamentos que são construídos, mesmo quando se acha que não fazem parte do problema. E, embora os brancos e os negros façam manifestações, as manifestações do grupo dos negros sempre são apaziguadas de forma violenta e, como sempre, são acusados de segregação racial, além de serem, muitas vezes, acusados pela bagunça. Podemos, então, concluir, com este trabalho, em que foram citados fatos sobre a escravidão, a libertação da mesma, e sobre a série “Cara gente branca”, a qual mostra, claramente, um grande choque de preconceito, que ainda, mesmo depois da assinatura da Lei Áurea, muitos dos negros que eram escravizados e foram libertos, passaram por um grande choque de realidade, pois foram libertos mas não foram ensinados a viver em sociedade, essa lei não deu a eles nenhum direito e ainda saíram de lá pobres, sem ajuda e sem saberem viver livremente. Sendo assim, conclui-se que essa abolição não foi completamente verdadeira, não foi tão boa quanto parecia ser no papel e foi



muito menos para aquelas pessoas que foram libertas. E que o fim da escravidão não é nada mais do que apenas um interesse econômico.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. **Escravidão no Brasil**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/escravidao-no-brasil/>. Acesso em: 17 ago. 2019.
- BEZERRA, J. **Escravidão no Brasil**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/escravidao-no-brasil/>. Acesso em: 17 ago. 2019.
- GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.
- NEVES, D. **Leis abolicionistas**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/leis-abolicionistas.htm>. Acesso em: 17 ago. 2019.
- _____. **Abolição da escravatura**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-abolicao-escravatura.ht>. Acesso em: 17 ago. 2019.
- SIQUEIRA, R. **Projeto consciência Negra**. Disponível em: <https://romenildo0.blogspot.com/2013/04/vida-dos-escravos-apos-fim-da-escravidao.html>. Acesso em: 18 ago. 2019.
- VIANA, K. **Cara branca segue com um retrato sarcástico e poderoso da nossa sociedade**. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/noticias/series/noticia-139907/>. Acesso em: 18 ago. 2019.